

## **Memórias da implementação e trajetória do Curso Técnico em Meio Ambiente do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba**

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8383>

Rosani Martins de Miranda<sup>1</sup>, Edivânia Maria Gourete Duarte<sup>2</sup>, André Narvaes da Rocha Campos<sup>3</sup>

**Resumo:** A conscientização ambiental e a abordagem de questões relacionadas ao meio ambiente não são apenas uma tendência global, mas uma necessidade urgente devido à insustentabilidade do modelo de desenvolvimento atual. O Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, iniciou o curso Técnico em Meio Ambiente em 2008 com a intenção de formar profissionais qualificados para lidar com questões de gestão ambiental, conservação de recursos naturais e políticas públicas em nível municipal e regional. Este estudo tem como objetivo principal o resgate das memórias, assim como evidenciar a importância do curso Técnico em Meio Ambiente. Para tanto, foram realizados levantamentos documentais e entrevistas com docentes, discentes e egressos dos cursos. Neste estudo verificou-se que o curso nasce em 2001 como concomitante/subsequente diurno, mas que rapidamente passa para oferta noturna. A perspectiva inicial era de atuação dos egressos nos seus municípios. Este curso foi ofertado até 2014, quando sua demanda caiu significativamente. Um dos motivos da queda de demanda foi a criação do Técnico em Meio Ambiente EaD em 2009. Tratava-se de uma oferta financiada e com polos em diferentes municípios. Esta oferta manteve-se até 2015, quando houve o término do programa E-TEC Brasil. A oferta do curso a distância foi retomada em 2020, mas sem apoio financeiro e tendo apenas um polo no Campus Rio Pomba. Quanto à oferta presencial, foi retomada a oferta na modalidade de curso Técnico Integrado em 2017, sendo que o curso continua sendo ofertado. As informações obtidas proporcionaram uma compreensão mais profunda da trajetória deste curso, revelando sua natureza dinâmica e adaptável.

**Palavras-chaves:** Resgate de Memórias, Desenvolvimento Sustentável, Educação Profissional e Tecnológica.

## **Memories of the implementation and trajectory of the environment technical course at IF SUDESTE MG – campus Rio Pomba**

**Abstract:** Environmental awareness and addressing issues related to the environment are not just a global trend, but an urgent need due to the unsustainability of the current development model. The Federal Institute Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, started the Environmental Technician course in 2008 with the intention of training qualified professionals to deal with issues of environmental management, conservation of natural resources and public policies at municipal and regional level. The objective of this study is to rescue memories, as well as to highlight the importance of the Environmental Technician course. To this end, documental analysis and interviews with teachers, students and graduates of the courses were carried out. The course was created in 2001 as a concomitant/subsequent daytime course, but quickly switched to nighttime offerings. The initial perspective for graduates was to work in their municipalities. This course was offered until 2014, when demand fell significantly. One of the reasons for the drop in demand was the creation of the Distance Learning Environmental Technician in 2009. It was a financed offer with centers in different municipalities. This offer continued until 2015, when the E-TEC

<sup>1</sup> IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba

<sup>2</sup> IF Sudeste MG - Campus Muriaé

<sup>3</sup> IF Sudeste MG - Campus Muriaé

Brasil program ended. The distance course offering was resumed in 2020, but without financial support and with only one Center, on the Rio Pomba Campus. As for presential offerings, the Integrated Technical course was resumed in 2017, and the course continues to be offered. The information obtained provided a deeper understanding of the trajectory of this course, revealing its dynamic and adaptable nature.

**Keywords:** Rescue of Memories, Sustainable Development. Professional and Technological Education.

### **Introdução:**

No contexto global, a crise ambiental que se agrava no planeta e demanda medidas em diferentes áreas para sua mitigação (UN, 2022). Esta situação é ainda mais grave quando se considera que os grupos de maior vulnerabilidade social são justamente aqueles que sofrem primeiro e com maior intensidade com os efeitos negativos da crise ambiental (FRACALANZA, FREIRE, 2015). Assim, a relevância do ensino da área ambiental está cada vez mais evidente. Na legislação Brasileira, esta previsão está estabelecida para todos os níveis de ensino desde 1999 (BRASIL, 1999). Neste contexto, a educação ambiental é conceituada como: “*os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade*” (BRASIL, 1999).

A formação de profissionais na área ambiental no Brasil começou na década de 90 e se consolidou a partir de 2000, quando as universidades passaram a ofertar esse campo de estudo. O Ministério da Educação (MEC) criou a área profissional de Meio Ambiente em 2000 (BRASIL, 2000), reconhecendo a necessidade de formar profissionais capazes de abordar os problemas ambientais em diversas dimensões, incluindo as sociais, culturais, ecológicas, territoriais, econômicas e políticas, com o objetivo de promover a sustentabilidade ambiental (SACHS, 2000).

Logo após, em 2001, o Campus Rio Pomba passou a oferecer o curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade concomitante/subsequente, com duração de um ano e meio, realizados presencialmente, inicialmente no período matutino e mudando depois para vespertino. O curso foi classificado no eixo Tecnológico, Ambiente e Saúde, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC) (BRASIL, 2020). O resgate das memórias e histórias do curso técnico em Meio Ambiente se torna relevante como retrato da natureza dinâmica da oferta dos cursos da educação profissional e tecnológica e considerando sua importância para o desenvolvimento sustentável local e regional.

Neste contexto, registramos dados sobre a oferta do curso e as narrativas de pessoas envolvidas. Essa abordagem visa a uma construção mais inclusiva, uma vez que

os registros oficiais frequentemente silenciam as vozes mais vulneráveis (KRUGEL, 2020). A busca por essa memória não é apenas um exercício histórico, mas um esforço para reconhecer e preservar a riqueza das experiências individuais e coletivas que moldaram o curso técnico em Meio Ambiente, destacando a importância da documentação e memória na construção do conhecimento acadêmico e na valorização da educação profissional tecnológica (EPT).

Deste modo, este trabalho tem como objetivo realizar o resgate de memórias do curso Técnico em Meio Ambiente do Campus Rio Pomba, bem como diagnosticar e destacar sua importância. Isso visa demonstrar a relevância deste profissional e do curso para o desenvolvimento sustentável do município e da região.

### **Metodologia**

Esta pesquisa tem como local de investigação o IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, e como foco, o Curso Técnico Meio Ambiente, criado em 2001, nas suas diferentes modalidades concomitante/subsequente e mais tarde, na modalidade EaD, além da modalidade de Ensino Médio Integrado.

### **Natureza da pesquisa:**

Para esta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa. Nesse método, o pesquisador desempenha um papel central, participando ativamente, compreendendo e interpretando os dados coletados. Conforme delineado por Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa se caracteriza por cinco aspectos principais: i) a utilização do ambiente natural como fonte direta de dados; ii) a natureza descritiva da pesquisa; iii) um foco maior no processo do que nos resultados finais; iv) a análise dos dados de forma indutiva; v) a importância central atribuída aos significados ocultos.

### **Técnicas de Pesquisa:**

Foram empregadas duas técnicas principais de pesquisa:

1. *Análise Documental*: Foi realizada uma pesquisa documental (LAKATOS, 2003), envolvendo a análise de diversos documentos, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os Planos de Ensino das disciplinas do curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Planejamento Estratégico da instituição) e documentos administrativos relacionados à secretaria e ao processo seletivo.
2. *Coleta de Campo*: Foram conduzidas entrevistas e gravações de imagens com estudantes do terceiro ano (3º ano) do curso técnico integrado em meio ambiente,

egressos, professores e servidores. As entrevistas abordaram várias questões, incluindo a percepção dos problemas ambientais e as memórias associadas ao curso e aos espaços de formação proporcionados pelo IF. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 60651722.9.0000.5588).

Foram entrevistados 5 docentes, 1 técnico administrativo, 4 estudantes egressos e 10 estudantes. Nestas entrevistas, o foco estava na experiência com o curso, sua relevância e suas perspectivas. Já nas entrevistas com professores e servidores, os tópicos abordaram os temas trabalhados, métodos, ações integradas relacionadas à temática ambiental, além dos desafios e possibilidades encontrados. As informações obtidas nas entrevistas serão apresentadas para contextualizar e explicar os dados referentes à cada uma das modalidades de curso que foram ofertadas pelo Campus. As entrevistas gravadas foram transcritas e, combinadas com as informações documentais, compuseram a narrativa histórica do curso.

### **Resultados e discussão:**

Este estudo aborda a história do Curso Técnico em Meio Ambiente no IF Sudeste MG Campus Rio Pomba, desde sua criação em 2001 e suas várias mudanças ao longo do tempo. O ponto de partida para a criação do curso foi a Resolução N° 6 de 5 de janeiro de 2001, na qual o Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba/MG (EAF-RP) usou suas atribuições legais como presidente do Conselho Diretor e, com base na aprovação unânime do curso registrada em ata pela subdelegação de competência, prevista na Portaria Ministerial N° 1.016 publicada no DOU de 09 de setembro de 1998.

Como observado das entrevistas com os professores envolvidos na criação do curso, essa iniciativa surgiu após uma formação realizada por servidores da então Escola Agrotécnica de Rio Pomba na Universidade Federal de Juiz de Fora para abordar questões ambientais nos municípios. A partir disso, discussões internas e avaliações de demanda foram realizadas para construir o "Projeto do curso".

O curso sofreu transformações em sua modalidade de oferta ao longo dos anos, atendendo a diferentes públicos. Documentos indicam que de 2001 a 2014, o curso era oferecido na modalidade concomitante/subsequente com duração de um ano e meio, com aulas presenciais. No ano de 2001 o curso iniciou sua oferta no período matutino (2001), sendo transferido para o período vespertino a partir de 2002. A partir de 2014, a modalidade concomitante/subsequente deixou de ser ofertada.

A origem oficial do ensino técnico concomitante remonta ao Decreto nº 2.208/1997, que estabeleceu que o nível técnico seria destinado à capacitação profissional dos alunos matriculados no ensino médio ou daqueles que já haviam concluído essa etapa (egressos), sendo oferecido de forma independente nas modalidades concomitante e subsequente.

Segundo Ramos (2014), o Decreto nº 2.208/1997 foi desenvolvido durante um período de predominância das políticas neoliberais na década de 90, alinhadas às demandas de mercado. Essas formulações reforçaram a dualidade estrutural existente, que separava o ensino básico e o ensino profissional.

Os entrevistados afirmaram que a dinâmica de oferta era influenciada pelas políticas governamentais e pela demanda nos processos seletivos. A oferta do curso por outras instituições e em diferentes modalidades pelo Campus Rio Pomba resultou em esgotamento da demanda e redução do interesse pelo curso. Isso ocorreu, em parte, devido à localização do Campus em uma cidade de 20 mil habitantes, onde a demanda da comunidade pelo curso e a absorção de profissionais pelo mercado eram limitadas.

Na sequência, será apresentado o breve histórico de cada modalidade do curso, com o objetivo de discutir os principais fatores envolvidos na procura, permanência e êxito dos estudantes durante o curso.

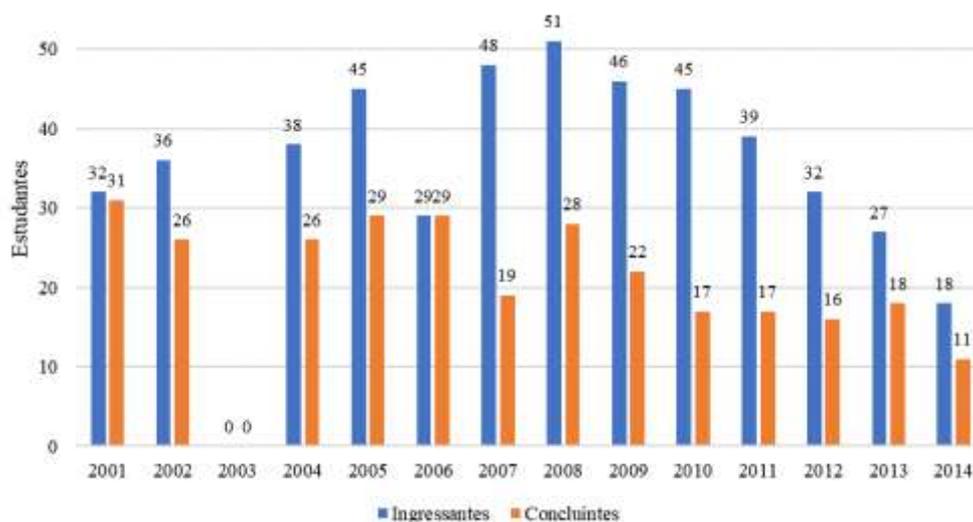
### **Técnico em Meio Ambiente Concomitantes e Subsequente - Presencial**

O curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade concomitante e subsequente foi o primeiro técnico em meio ambiente oferecido no Campus Rio Pomba. Este curso foi ministrado de 2001 a 2014, com a exceção do ano de 2003 em que não houve oferta de novas vagas. Inicialmente, as aulas ocorriam durante o período diurno mas, a partir da segunda oferta, passaram a ser no período noturno. Os dados demonstram uma demanda significativa pelo curso, já que o número de alunos matriculados permaneceu alto ao longo de vários anos (Figura 1). No entanto, a partir de 2010, houve uma diminuição na procura pela comunidade.

Observa-se que a transição para o período noturno resultou em um aumento no número de matrículas, porém, houve uma diminuição na retenção de estudantes. Isso sugere que o público do curso pode ter mudado para adultos trabalhadores que começavam, mas não concluíam o curso. Um professor que vivenciou essa transição mencionou a adaptação das aulas práticas para o período noturno, como a realização de visitas noturnas a áreas naturais, proporcionando atividades interessantes.

Além disso, outro fator que pode ter afetado a permanência dos estudantes foi a disponibilidade de métodos de ensino para os professores. Geralmente, os cursos diurnos têm mais opções de metodologias de ensino, como a realização de aulas práticas em laboratórios e no campo, visitas técnicas e intervenções de profissionais e parceiros. Um dos docentes relatou que, no início do curso, havia recursos para visitas técnicas e aulas de campo. No entanto, a redução dos investimentos impediu a continuidade dessas ações, afetando o interesse pelo curso.

Figura 1. Número de estudantes ingressantes e concluintes em cada uma das turmas do curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade concomitante e subsequente no Campus Rio Pomba.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados obtidos nos Registros Escolares do Campus Rio Pomba.

As visitas técnicas e aulas de campo foram destacadas pelos estudantes e egressos como fatores decisivos em sua formação. Um egresso descreveu como a observação da natureza durante as aulas práticas o ensinou a prestar atenção aos detalhes da natureza e a compreender sua importância. Isso ressalta a necessidade de práticas pedagógicas que incentivem os alunos a se envolverem ativamente em seu processo de aprendizado, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

Ao longo do tempo, cerca de 59% dos estudantes matriculados concluíram o curso. Alguns dos egressos estão empregados no setor público ou privado, aplicando e ampliando seus conhecimentos para promover o desenvolvimento sustentável na região. A partir de 2012, houve uma queda na demanda pelo curso, que alguns entrevistados atribuíram à falta de investimento, atratividade e à concorrência com cursos técnicos em

meio ambiente na modalidade a distância oferecidos pelo próprio Campus Rio Pomba e por outras instituições (Figura 1). Isso levou à interrupção da oferta do curso nessa modalidade em 2014, retornando a oferta a partir de 2017 na modalidade integrada ao ensino médio, como será explicado posteriormente.

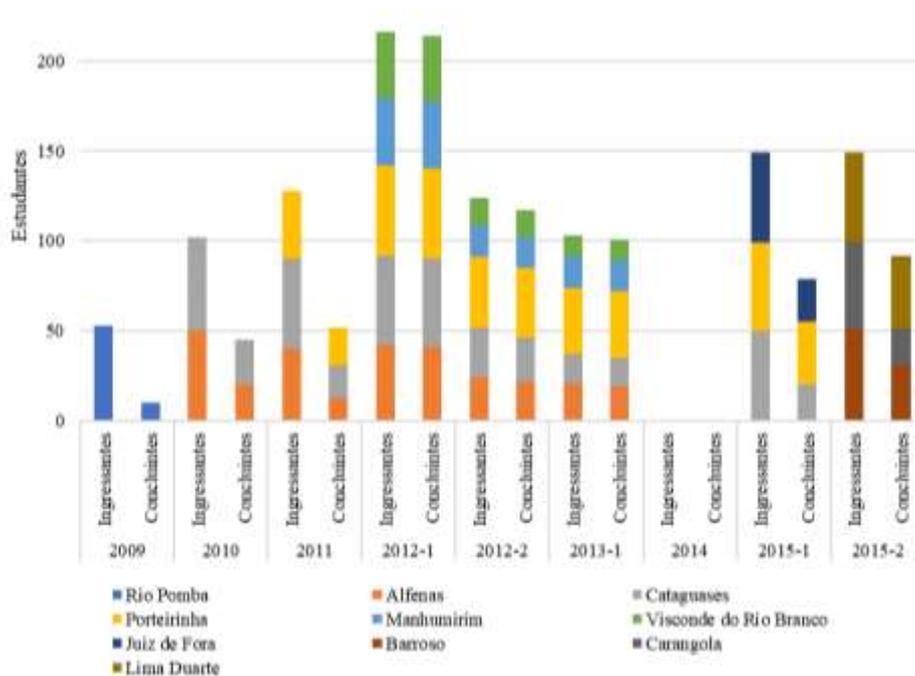
### **Técnico em Meio Ambiente Concomitantes e Subsequente - EaD - E-Tec Brasil**

O curso técnico em meio ambiente na modalidade a distância foi introduzido pelo Campus Rio Pomba em 2009, com financiamento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) através do programa E-Tec Brasil. Este financiamento abrangeu investimentos no desenvolvimento do curso, além do pagamento de bolsas para docentes e toda a equipe envolvida, abrangendo aspectos pedagógicos, tecnológicos e de gestão do curso. A oferta deste curso se estendeu até 2015, quando o programa foi descontinuado pelo MEC.

O Ensino a Distância (EaD) é amplamente reconhecido por diversos autores, pela legislação nacional e por organizações internacionais como uma modalidade educacional com grande potencial para enfrentar desafios educacionais. Além disso, o EaD não deve ser visto de maneira restrita, mas como parte de uma abordagem mais ampla que envolve a integração de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem em geral (Belloni, 2010). Essa integração é essencial para democratizar o acesso à educação e promover uma formação genuinamente emancipadora (Ciavatta, 2005).

Pela modalidade de Ensino a Distância (EaD), um total de 1.024 estudantes tiveram a oportunidade de fazer o curso de Meio Ambiente, dos quais 710 concluíram o curso com sucesso (Figura 2). Este programa estabeleceu polos presenciais em 10 municípios diferentes, abrangendo várias regiões de Minas Gerais, incluindo a Zona da Mata, o Campo das Vertentes, o Sul de Minas e o Norte de Minas Gerais (Figura 2). O polo mais afastado estava localizado em Porteirinha, a uma distância de 824,9 km do Campus. Essa ampla rede de polos permitiu que os professores alcançassem um público mais amplo e compartilhassem conhecimentos na área ambiental.

Figura 2 mostra o número de estudantes que ingressaram e concluíram o curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade EaD, nos diferentes polos, no período de 2009 a 2015, quando o curso foi encerrado na modalidade a distância pelo IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos nos Registros Escolares do Campus Rio Pomba.

É importante observar que o percentual de conclusão nos primeiros anos do curso era relativamente baixo (Figura 2). Isso pode ser atribuído às dificuldades enfrentadas tanto pelos estudantes quanto pelos docentes na época, relacionadas à novidade da modalidade EaD. Um dos professores do curso destacou que o ensino a distância “foi uma aprendizagem significativa para eles, já que muitos não tinham experiência prévia nessa modalidade e tiveram que aprimorar suas metodologias de ensino”.

A evasão escolar é uma questão complexa que envolve vários fatores, incluindo avaliação, métodos de ensino e conteúdo curricular. O alto índice de evasão nos cursos de EaD representa um desafio tanto para os estudantes quanto para as instituições de ensino, públicas ou privadas. Essa questão pode impactar negativamente o planejamento e o investimento das instituições, tornando-as financeiramente inviáveis.

Segundo Dore (2013), a evasão escolar é o resultado de um processo multifacetado e complexo. É a manifestação visível de uma série de fatores e eventos que ocorrem ao longo da jornada educacional de um indivíduo. Compreender a evasão requer uma análise aprofundada desses fatores que se desenvolvem ao longo do percurso educacional de cada pessoa.

À medida que o Campus implementou uma equipe pedagógica e administrativa e os docentes passaram por formação específica para a modalidade EaD, as taxas de conclusão do curso aumentaram. Uma vantagem desse modelo era a realização das

atividades presenciais nos polos, localizados nas cidades dos estudantes. Isso facilitava o envolvimento dos alunos, que eram incentivados a continuar os estudos por membros de suas próprias comunidades. No entanto, a procura pelo curso em determinados polos começou a diminuir, levando à criação de novos polos em 2015. A partir de 2016, não foram mais abertas vagas para o curso, uma vez que o programa E-Tec Brasil foi descontinuado.

### **Técnico em Meio Ambiente Concomitantes e Subsequente - EaD - Institucional**

Na perspectiva da educação a distância, a institucionalização, como proposto por Medeiros (2019), envolve conceitos de adaptação, normatização e propriedade. A adaptação implica alinhar e ajustar a educação a distância a um ambiente já estabelecido e estruturado. A normatização envolve a criação de regras e diretrizes para a modalidade. Para que a Educação a Distância (EaD) seja verdadeiramente institucionalizada, é fundamental avaliar o nível de comprometimento e engajamento da equipe de gestão, de acordo com esse autor.

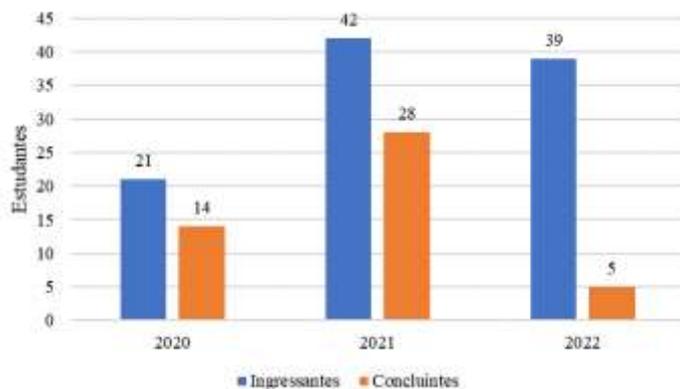
Como afirmado por Medeiros (2019), a institucionalização da Educação a Distância nos institutos federais é um projeto em constante evolução. Deve estar alinhado com a natureza emancipatória da formação profissional e ser capaz de integrar dimensões políticas, de planejamento e de execução. Esse processo requer alinhamento contínuo para garantir que a EaD cumpra seu papel de proporcionar uma educação de qualidade, acessível e transformadora, de acordo com os princípios e objetivos da educação profissional.

O Campus Rio Pomba reintroduziu o curso Técnico em Meio Ambiente concomitante e subsequente na modalidade EaD em 2020. No entanto, essa oferta passou a ser institucional, sem o apoio financeiro de órgãos externos. O coordenador menciona que isso foi possível devido ao investimento anterior em treinamento, equipamentos e pessoal para a implementação dos cursos. A turma teve início em 2020, mas as aulas foram interrompidas devido à pandemia. Em 2021, foram oferecidas vagas no primeiro e segundo semestres. Houve uma demanda significativa pelo curso, mesmo com a oferta dobrada em 2021.

No entanto, apesar do coordenador relatar a boa receptividade da oferta do curso pela comunidade, o percentual de conclusão tem sido baixo (Figura 3). O coordenador atribuiu isso à localização das aulas presenciais e à falta de apoio do tutor e das equipes administrativas e pedagógicas. Relatou-se que, atualmente, o coordenador do curso e o

coordenador do EaD desempenham funções de suporte pedagógico, tutoria e coordenação de polo, de acordo com o relato.

Figura 3: Número de estudantes ingressantes e concluintes no curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade EAD no Campus de Rio Pomba no período de 2020 a 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos nos Registros Escolares do Campus Rio Pomba.

O curso Técnico em Meio Ambiente tem 20% de sua carga horária oferecida de forma presencial (BRASIL, 2020). No entanto, muitos estudantes matriculados residem em regiões distantes, como Pará, Amazonas e Distrito Federal (dados da secretaria escolar). Durante o período em que a instituição adotou o ensino remoto emergencial devido à pandemia, esses estudantes conseguiram progredir em seus estudos. No entanto, com o retorno das aulas presenciais e a obrigatoriedade de avaliações presenciais, muitos não conseguiram concluir o curso. Isso foi particularmente evidente na turma de 2022.

Alunos que optam pela modalidade de Educação a Distância (EaD) precisam desenvolver habilidades de organização para equilibrar várias áreas de interesse, obrigações e atividades com seus estudos (da Cruz Gouveia; Ferreira, 2023). A modalidade EaD exige dos alunos uma capacidade significativa de automotivação, perseverança e determinação (Velloso; Lannes; Barros, 2013). A consistência e priorização dadas aos estudos também influenciam positivamente a automotivação e a persistência, mesmo em meio a outras demandas da vida, como trabalho, família e lazer (Velloso; Lannes; Barros, 2013; da Cruz Gouveia; Ferreira, 2023).

O relato do coordenador de que muitos estudantes realizam a matrícula, mas nunca iniciam o curso via plataforma, indica a complexidade dessa questão. Muitos estudantes podem não estar preparados para a modalidade EaD. Os resultados obtidos até o momento contrastam com os resultados do EaD da E-Tec Brasil apresentado acima, o que ressalta a importância do acompanhamento próximo realizado pela tutoria e pela coordenação de

polo. No entanto, é notável que o curso tem recebido apoio da comunidade, como indicado pelo coordenador. Além disso, há uma aproximação com a Secretaria de Educação para apoiar e incentivar o curso. Isso sugere que a comunidade valoriza a educação ambiental e seu potencial para o desenvolvimento da região.

### **Técnico em Meio Ambiente Integrado ao ensino médio**

O curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo proporcionar uma formação que integra conhecimentos científicos acumulados historicamente pela sociedade com a formação profissional. Isso significa que os estudantes não apenas adquirem conhecimentos teóricos, mas também têm a oportunidade de aplicar esses conhecimentos em um contexto prático. Essa abordagem reconhece o trabalho como um princípio educativo, buscando superar a divisão tradicional entre trabalho manual e intelectual.

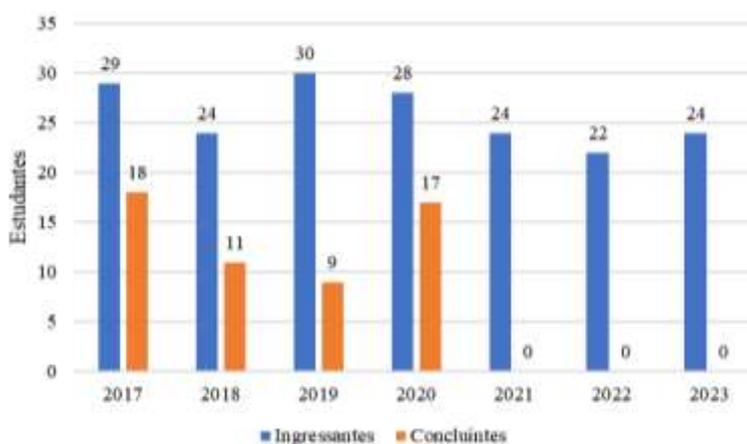
O curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio foi iniciado em 2017 no Campus Rio Pomba e tem uma duração de 3 anos, com 30 vagas disponíveis por turma. O projeto pedagógico do curso foi elaborado em 2018 e está alinhado com normas legais relacionadas ao exercício da profissão de Técnico em Meio Ambiente, incluindo a Lei 6.938/81, que estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente, a Lei 12.305/10, que cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e a Lei 5.524/68, que trata da regulamentação da profissão de Técnico Industrial.

Um dos docentes envolvidos na criação do curso relata que ele foi concebido como uma resposta à falta de demanda para o curso Técnico em Meio Ambiente Concomitante e Subsequente e ao baixo interesse em outro curso técnico oferecido no mesmo departamento. Portanto, o curso Integrado em Meio Ambiente aproveitou a experiência do departamento na oferta do Técnico em Meio Ambiente, evitando sobrecarregar as disciplinas propedêuticas. Embora o curso tenha inicialmente despertado o interesse da comunidade, a demanda estabilizou após o terceiro ano de oferta.

Os números de conclusão do curso variaram ao longo dos anos. As turmas de 2017 e 2020 tiveram taxas de conclusão em torno de 60%, o que é considerado adequado para o ensino médio integrado na instituição, onde os alunos precisam se adaptar ao ensino em tempo integral e muitas vezes precisam sair de suas casas para estudar. No entanto, as turmas de 2018 e 2019 apresentaram taxas de conclusão de menos de 45%, possivelmente devido ao impacto da pandemia, que afetou os alunos que estavam nas etapas finais do curso e precisavam do diploma para prosseguir em seus planos.

Nos anos de 2021 a 2023, o número de matriculados no curso ficou abaixo das 30 vagas previstas, possivelmente devido à procura pelo curso e ao procedimento de matrícula. As turmas foram completadas por estudantes que originalmente optaram por outros cursos, mas que escolheram o Técnico em Meio Ambiente como sua segunda opção. Isso evidencia uma característica notável desta modalidade, em que muitos estudantes não estão necessariamente buscando uma formação técnica. Conforme mencionado nas entrevistas com os estudantes, muitos estão priorizando um ensino médio gratuito e de qualidade, com planos de continuar seus estudos. Por se tratarem de turmas em andamento, a análise das questões de não conclusão não pode ser feita com precisão nem comparada diretamente com os dados anteriores.

Figura 4. Número de estudantes ingressantes e concluintes do Curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade Integrada ao Ensino Médio do IF Sudeste MG, campus Rio Pomba no período de 2017 a 2023.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados obtidos nos Registros Escolares do Campus Rio Pomba.

### Considerações finais

Mesmo com a crescente conscientização ambiental e aumento da demanda por profissionais desta área, observamos uma diminuição na procura por certas modalidades do curso ao longo do tempo. Essa contradição nos instiga a refletir sobre como o público-alvo do curso percebe sua relevância e qual é o impacto desses profissionais no desenvolvimento local e regional. Este estudo regatou as transformações do Curso Técnico em Meio Ambiente do Campus Rio Pomba e as visões coletadas lançam luz sobre os desafios enfrentados pela Educação Profissional e Tecnológica no sentido de uma educação unitária. As informações obtidas proporcionaram uma compreensão mais profunda da trajetória deste curso, revelando sua natureza dinâmica e a necessidade contínua de adaptação ao contexto local.

## Referências

BELLONI, M. L. Mídia-educação e educação a distância na formação de professores. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos, SP: EdFSCar, p. 245-265. 2010.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei Nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4ª ed. Brasília, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acessado em: 18 janeiro 2024.

CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: pp. 83-105, Cortez, 2005.

DA CRUZ GOUVEIA, M. A.; FERREIRA, S. L. Desafios e perfil do estudante na educação a distância: uma análise sistemática sobre evasão, motivação e adaptação. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 21, n. Publicação contínua, 2023. DOI: 10.5216/rppoi.v21.74662. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/74662>. Acesso em: 18 abr. 2024.

DORE, Rosemary. **Evasão e Repetência na Rede Federal de Educação Profissional**. XXXVII REDITEC – Maceió, AL. 2013. Disponível em: <http://www.reditec.ifal.edu.br/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09/2023>

FRACALANZA, Ana Paula; FREIRE, Thais Magalhães. Crise da água na Região Metropolitana de São Paulo: a injustiça ambiental e a privatização de um bem comum. **Geosp Espaço e Tempo** (Online) v. 19, n. 3, p. 464-478 , 2015.

KRUGEL, V. C. **Tempos de Construção: A Escola Técnica da UFPR e sua expansão de cursos (1988-2000)**. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Curitiba. Curitiba. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. C. **A gestão da educação a distância dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: uma análise comparada dos sentidos e significados da EaD no contexto da educação profissional**. 2019. 250 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Recurso eletrônico, Coleção Formação Pedagógica, v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Acesso em: 30 set 2023.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

UNITED NATIONS (UN). Five drivers of the nature crises. 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/story/five-drivers-nature-crisis>; Acessado em: 23 de abril de 2024.

VELLOSO, A.; LANNES, D.; BARROS, S. O papel do tutor na EaD... Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências. **Revista Educação Pública**. v. 13, n. 39. 2013.

Submissão: 24/10/2023. Aprovação: 24/04/2024. Publicação: 20/08/2024.